

Exemplo em que seria solicitado ao aluno redigir um artigo de opinião sobre os rolezinhos ou sobre a proibição dos rolezinhos nos shoppings



O título aponta para o tema.

## Depois dos rolezinhos

1 Os rolezinhos têm sido tratados como um tema cultural: o porquê de os jovens preferirem agitar shoppings, tirando a tran-  
2 quilidade dos frequentadores e trabalhadores, em vez de praticar outras atividades juvenis, tais como namoro, estudo, esporte,  
3 arte ou mesmo consumo. E as soluções propostas têm sido baseadas na esfera legal e policial. Não se viu um debate sobre as causas  
4 estruturais que permitiram que estas mobilizações aflorassem: os shoppings e a internet.

5 Os shoppings ofereciam a natural busca de conforto nos trópicos e a necessária proteção em uma sociedade violenta nas ruas,  
6 mas também a disfarçada segregação social que caracteriza o Brasil. Independentemente das causas que levam os jovens aos  
7 rolezinhos, eles não ocorreriam sem estes dois fatos irreversíveis da realidade: a existência de shoppings e a disponibilidade da  
8 rede social. Sem os shoppings, não haveria como ocupá-los; sem as redes, não haveria como fazê-lo.

9 A sociedade tem três alternativas: conviver com os rolezinhos como uma prática cultural, um carnaval fora de época e lugar;  
10 oferecer outras diversões aos jovens; ou buscar solução na explicitação da apartação, com leis que escolham os frequentadores.  
11 Esta medida será indecente moralmente e ineficiente socialmente. Ainda se consegue fazer isso nos clubes, condomínios, escolas  
12 de qualidade e hospitais caros, mas em shoppings será impossível justificar moralmente tal medida. Além disso, as soluções  
13 policiais pela força, cercando shoppings, ou pela espionagem, bisbilhotando as redes sociais, serão impossíveis.

14 Até recentemente, a segregação se fazia com a convivência dócil dos excluídos, como se dizia então: os negros e os pobres sabem  
15 seus lugares. Não era necessário, como na África do Sul, explicitar em leis as calçadas e os banheiros só para brancos. No Brasil,  
16 a separação era automática, cada um sabia seu lugar. Com o aumento da população urbana, foi preciso separar fisicamente as  
17 classes, nos shoppings e condomínios, com cercas e crachás, mas ainda sem necessidade da explicitação em leis. Apesar de ter  
18 havido propostas para proibir legalmente a entrada de imigrantes indesejados, bastava a apartação descrita no livro *O que é*  
19 *Apartação, o Apartheid Social Brasileiro*, de 1994.

20 Graças à internet, os rolezinhos desnudam o sistema de apartação implícita, sem leis. Quem não quiser conviver com os  
21 shoppings ou com as redes sociais deverá mudar de planeta ou viajar para o passado. Daqui para a frente, os shoppings existirão  
22 e terão um papel positivo no conforto social, mas a “guerrilha cibernética” é uma realidade com a qual vamos conviver. Ou  
23 assume-se a segregação explícita, ou promove-se a miscigenação social.

24 E, para isso, o caminho é a escola. A segregação racial se fez nas alcovas, a segregação social se faz nas escolas. O único caminho  
25 decente e sustentável para o bom funcionamento dos espaços urbanos é a promoção da escola de qualidade em horário integral,  
26 com ofertas culturais para os jovens.

As marcas linguísticas presentes no texto permitem distinguir a voz do articulista de outra(s) voz(es). Neste trecho, percebe-se a voz da sociedade. Na sequência, com o uso das marcas verbais “têm sido” e “[não se] viu”, a voz do articulista critica as soluções propostas para o problema e a falta de um debate sobre as causas do surgimento dos rolezinhos.

Ao longo do texto, pode-se distinguir as vozes da sociedade e a voz do articulista. A voz dele é evidenciada pelos índices de avaliação que incidem sobre as soluções encontradas pela sociedade para resolver o problema: para o autor, a última solução mencionada é “indecente” e “ineficiente”.

Comparação entre a segregação explícita (na África) e a segregação implícita (no Brasil).

O autor usa um argumento histórico para fundamentar uma ideia.

Tese.

A conclusão propõe alternativas para a questão analisada. A solução está relacionada com as condições de produção do articulista e demonstra seu envolvimento com a educação.

Em sua crítica, ele se contrapõe a vozes anônimas que propõem tal medida e assegura que em outros locais (clubes, condomínios, escolas de qualidade e hospitais caros) isso dá certo, mas nos shoppings “será impossível” justificar tal medida. Ainda neste terceiro parágrafo, o articulista usa a estratégia da contra-argumentação,

A questão proposta para discussão (tema) é contextualizada e abordada com unidade e progressão ao longo do texto. Ainda neste quarto parágrafo, o articulista usa a estratégia da comparação.

As teses resumem o ponto de vista do articulista e regulam as inter-relações textuais.